



## UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO MEDO LÍQUIDO

Juliane da Silva Peres (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), e-mail: juuhsico@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Ciências Humanas - Psicologia

**Palavras-chave:** Medo líquido, Análise do comportamento, Sociologia

### Resumo:

Esta pesquisa abordou a temática do medo na sociedade contemporânea a partir de uma leitura analítico-comportamental das transformações culturais ocorridas nos últimos séculos. Trata-se, pois, de uma pesquisa de natureza conceitual que propõe um diálogo entre Bauman e Skinner sobre o medo na modernidade líquida. Bauman é um sociólogo que tem argumentado que a modernidade foi dividida em dois períodos, no período sólido havia o projeto de organizar a sociedade de modo a livra-la dos medos que assombravam os indivíduos nos séculos anteriores. Entretanto, esse projeto falhou e a segurança prometida nunca foi alcançada, fazendo com que atualmente as pessoas vivam novamente os seus medos, mas agora um medo que é difuso, inespecífico, sendo caracterizado como “medo líquido”. O resultado é que as pessoas na contemporaneidade se sentem inseguras e ansiosas, não dispendo mais o controle de nada em suas vidas, não têm mais garantias e certezas. Como os indivíduos são diretamente afetados, a Psicologia pôde contribuir analisando a origem do medo na sociedade atual. Verificou-se que na contemporaneidade o medo pode vir de qualquer lugar, e as pessoas não tem ferramentas para enfrentá-los, pois os meios que tem à disposição acabam produzindo mais medos. Conclui-se que as transformações culturais tem gerado impacto na atualidade, sendo que identificar algumas das contingências responsáveis por esses efeitos permite buscar melhores alternativas para os indivíduos na modernidade líquida.





## Introdução

Esta pesquisa teve como temática central o medo na sociedade contemporânea. O medo não é um fenômeno recente, entretanto, ele tem se transformado nas últimas décadas. Bauman (2008) discute que com o surgimento da modernidade foi construído um projeto racionalista que visava modificar a sociedade de modo que fosse possível livrá-la dos medos que assombravam os indivíduos nos séculos anteriores: aplicando a ordem e a previsibilidade sobre o mundo social, a segurança seria garantida. Esse é o período denominado de *modernidade sólida* em que havia planos da construção de algo melhor para o funcionamento social (BAUMAN, 2008).

Nesse contexto, surgem mecanismos de segurança, como o Estado, que tentavam garantir que os temores sociais fossem minimizados. O problema é que esses mecanismos operavam restringindo a liberdade individual, pois para estar seguro era preciso se submeter às regras e normas, vivendo de forma estável. Assim, aparecem movimentos de luta pela liberdade, enfraquecendo, ou mesmo fazendo com que fossem abandonados esses mecanismos. Surgindo um segundo período da modernidade: a *modernidade líquida*. Como todos os mecanismos responsáveis por garantir a segurança, falharam, sem serem substituídos por nada, Bauman (2008, p. 9) afirma que “vivemos de novo numa era de temores”. Embora a questão do medo tenha retornado, o medo contemporâneo é um *medo líquido*, pois é um medo difuso, em que as pessoas têm dificuldades de delimitar de onde ele vem, gerando insegurança e vulnerabilidade (BAUMAN, 2008).

Todo esse cenário tem tornado as pessoas cada vez mais medrosas e ansiosas (BAUMAN, 2008). Isso tem se evidenciado em consultas psicológicas em que aparece com frequência nas triagens queixas sobre o medo e a ansiedade (EWALD, MOURA, GOULART, 2012). Esses aspectos demonstram a importância da Psicologia se dedicar ao estudo dessa temática, representada nessa pesquisa pela Análise do Comportamento.

## Materiais e métodos

Esta é uma pesquisa teórico-conceitual que buscou discutir o conceito de medo na contemporaneidade, de uma perspectiva analítico-comportamental. A pesquisa foi realizada em três etapas: i) análise conceitual-estrutural do livro *O medo líquido* de Bauman; ii) análise conceitual-estrutural dos textos de Skinner que versassem sobre o medo; iii) construção de um intertexto mostrando as relações de Skinner e Bauman.





## Resultados e Discussão

O medo está relacionado com o mal, pois se não houvesse maldade, não haveria o que temer (BAUMAN, 2008). Existiram diferentes concepções sobre o mal ao longo da história, e em especial na modernidade ocorreu uma divisão entre males naturais (causados pela natureza) e males morais (causados pelo homem). Essa separação baseia-se na concepção de que o homem seria diferente e superior à natureza por ser dotado de razão. Assim, a aposta da modernidade é que com o uso da razão o homem evitaria cometer atos de maldade. Entretanto, inúmeros exemplos modernos demonstraram que os atos racionais não são isentos de maldade. No holocausto, por exemplo, a razão e a burocracia foram empregadas para justificar atos cruéis (BAUMAN, 2008).

Em uma análise comportamentalista, os exemplos de maldade na modernidade podem ser compreendidos por meio do distanciamento entre os atos e suas consequências (interpondo instrumentos, regras, normas entre a ação e sua consequência final sobre outra pessoa). Assim, é possível concluir que quando a pessoa não está sob controle imediato das consequências sociais que produz, ela está mais propensa a cometer atos maldosos. A burocracia, a autoridade e as tecnologias, são exemplos de “meios” que se colocaram entre a ação e a consequência social produzida, tornando o indivíduo insensível ao mal que pode estar causando (LAURENTI; LOPES, 2015). O ponto importante é que atualmente são produzidas cada vez mais “mediações” que possibilitem que o mal ocorra, aumentando, conseqüentemente, a probabilidade de temores sociais.

A tecnologia, que é um dos principais meios que distancia o indivíduo das consequências de seus atos, se destaca na modernidade, que apostou no avanço tecnológico para aumentar a segurança. Porém, essas tecnologias, que eram para servir aos indivíduos, transformaram-se em fontes de novos medos, como a disponibilidade de armas cada vez mais destrutivas e letais e o impacto do progresso tecnológico sobre o meio ambiente e sobre os próprios indivíduos. Assim, a difusão tecnológica cria um círculo vicioso: a tecnologia cria novos medos fazendo com que as pessoas recorram mais às inovações tecnológicas para se protegerem, o que acaba aumentando a insegurança, e assim sucessivamente (BAUMAN, 2008).

A difusão das fontes do mal atualmente obriga que o indivíduo esteja atento o tempo todo para não perder seu trabalho, seus relacionamentos, seu *status* e assim por diante. O resultado são pessoas constantemente





vigilantes, cronicamente ansiosas, e incapazes de relaxar ou de simplesmente não fazer nada (SKINNER, s.d.). Essa luta contra o medo líquido tem sido inútil porque muitas das tentativas de segurança, como a ampliação da mediação tecnológica na vida, alimentam o medo.

## Conclusões

As transformações culturais que ocorreram nas últimas décadas afetam diretamente os indivíduos. A segurança que era característica da modernidade sólida foi desfeita, com isso as certezas e as possibilidades de controle sobre os aspectos sociais e naturais também se perderam, tornando as pessoas cada vez mais medrosas e ansiosas. Este trabalho tentou identificar algumas contingências sociais responsáveis por esses efeitos permitindo compreender a fonte do medo líquido.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram para a realização dessa pesquisa, em especial ao CNPQ, Fundação Araucária e ao Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da UEM.

## Referências

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 239.

EWALD, A. P.; MOURA, M. T. C.; GOULART, S. M. S. Contemporaneidade e sofrimento psíquico: Relações entre modos de vida e demandas psicoterapêuticas. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 30, n. 68, p. 119-129, 2012.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Reflexões comportamentalistas sobre a maldade contemporânea. In: \_\_\_\_\_ (orgs). **Cultura, democracia e ética**. Maringá: Eduem, 2015. p. 15-42.

SKINNER, B. F. **O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?** p. 1-10, (s.d). Disponível em: <<http://www.itcrcampinas.com.br>>. Acesso em: 01 de jul. 2014.

